



Braço Forte



Mão Amiga

Braço Forte

Quando as relações institucionais resultam em operações com outras agências:



As relações institucionais empreendidas pelo Exército Brasileiro contribuem para integrá-lo aos demais órgãos vinculados ao Ministério da Defesa e a outros ministérios, visando cumprir suas missões constitucionais previstas no Art. 142, de defesa da Pátria, de garantia dos Poderes Constitucionais, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

A Operação Ágata tem a finalidade de combater ilícitos nacionais e transnacionais, como o narcotráfico, o contrabando de armas e munições e os crimes ambientais em toda a extensão da faixa de fronteira. As ações pautadas no trabalho interagências garantem agilidade na tomada de decisões, assegurando mais eficiência na repressão aos ilícitos.





Foto: Acervo CCOMEx
Operação Ágata CMO.

O Comando Militar do Oeste, o 6º Distrito Naval, a ALA 5, os órgãos de segurança pública e outras agências atuaram juntos nessa operação, intensificando a presença do Estado, para agir contra as ações criminosas no território nacional e contribuir para o bem-estar e a segurança da população brasileira.

São realizadas operações preventivas e repressivas, tais como: patrulhamento, estabelecimento de postos de bloqueio e controle de estradas e de vias fluviais, revista de veículos e embarcações, além da intensificação da fiscalização de produtos controlados.

As relações institucionais fomentam a necessária integração entre o Exército Brasileiro e os órgãos de segurança federais, estaduais e municipais. As operações que ocorrem na fronteira sul entre as unidades do Comando Militar do Sul (CMS), Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Brigada Militar,

Polícia Civil, Receita Federal, Receita Estadual, IBAMA e ANVISA resultam em diversas apreensões de cargas irregulares e ilegais. De forma análoga, o Comando Militar da Amazônia e o Comando Militar do Norte também participam de operações de repressão a ilícitos na faixa de fronteira em suas respectivas áreas de responsabilidade.

“Para cumprir missões de amplo espectro de norte a sul, o Exército interage com as demais agências a fim de ter mais efetividade para atingir objetivos comuns.”

Operação Verde Brasil contra as ameaças ao ambiente amazônico

A Operação Verde Brasil, do Ministério da Defesa, estabeleceu o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem e em ações subsidiárias. Assim, são executadas ações preventivas e repressivas contra delitos ambientais e é feito o levantamento e o combate a focos de incêndio, que eventualmente ocorram em áreas de fronteira, em terras indígenas, em unidades federais de conservação ambiental e em outras áreas dos estados da Amazônia Legal.

As ações contra as ameaças ambientais foram desencadeadas pelas Forças Armadas, em conjunto com agências governamentais, por

meio do Comando Conjunto Norte, do Comando Conjunto da Amazônia e do Comando Conjunto Oeste.

O Comando Conjunto Norte coordenou as operações aéreas para neutralizar os focos de incêndio no município de Altamira, no estado do Pará, com o emprego de aeronaves, da Marinha do Brasil e também da Força Aérea Brasileira. Além disso, militares das Forças Armadas, em outros municípios, realizaram trabalhos de constante combate ao fogo, atuando em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar do Pará.





OPERAÇÃO VERDEBRASIL



Mão Amiga

Quando as relações institucionais do Exército Brasileiro também contribuem para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social



Foto: Sd Lucas Almeida

O Exército Brasileiro tem como atribuições subsidiárias, previstas na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, cooperar com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil. O Comando Militar de Área coordena e controla a parceria com os estados atendidos e com diversos ministérios participantes do desenvolvimento regional para viabilizar a construção e manutenção de açudes, ferrovias, pistas de aeroportos e de rodovias, além de perfurações de poços artesianos.

Alguns dos trabalhos mais recentes que o Exército vem realizando são de construção e manutenção de trechos de rodovias. Especificamente o Comandante Militar do Nordeste tem consumado boas relações institucionais na região e, em consequência disso, tem obtido resultados satisfatórios para a sociedade nordestina.

Manutenção e pavimentação de rodovias

BR-110/PE, entre Petrolândia (PE) e Ibirim (PE), e BR-316/PE, entre o entroncamento com a BR-110/PE e o município de Inajá (PE): esta obra de recomposição do revestimento primário abrange uma extensão de 95,3 km e encontra-se com 81% dos trabalhos executados. Quando concluída, beneficiará 70 mil habitantes da Microrregião do Sertão de Moxotó, além de três mil indígenas da etnia Kambiwá, espalhados em sete tribos ao longo da rodovia.

A manutenção e a pavimentação do trecho da Rodovia Estadual MA-034, que interliga os municípios de São João dos Patos (MA) e Passagem Franca (MA), estão sendo feitas em uma extensão de 40 km. Em 2016, iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem, sub-base, base e pavimentação asfáltica; já estando com 43% dos trabalhos concluídos. O término está previsto para março de 2021 e beneficiará cerca de 45 mil pessoas.

Outra obra de importância para a região é a manutenção da Rodovia BR-222/PI, entre as cidades de Piripiri e São João do Arraial, no Piauí. Com 102,84 km de extensão, já foram executados cerca de 44% dos trabalhos. Como resultado final, a obra encurtará a distância entre Fortaleza (CE) e São Luís (MA). Além de facilitar a circulação da população, fomentará o escoamento da produção de minério, madeira e produtos agrícolas e contribuirá com a geração de emprego e de renda na região. Iniciada em 2017, a previsão é de que a obra seja finalizada em março de 2020.

A pavimentação do trecho de 65 quilômetros da BR-163, Cuiabá – Santarém, entre os municípios de Novo Progresso (PA) e Morais de Almeida (PA), e as obras de duplicação da BR-116 no trecho entre Guaíba (RS) e Tapes (RS) continuam em andamento com término previsto também para o ano de 2020, sendo mais uma contribuição para o bem-estar social, para a integração nacional e para o desenvolvimento econômico brasileiro.



Perfurações de poços



Fotos: Acervo CCOMSE
Perfuração de poço artesiano

A fim de minorar os efeitos da seca, o Exército Brasileiro, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Regional, vem realizando perfurações de poços artesianos em sete estados do Nordeste e em Minas Gerais. No total, foram perfurados 593 poços, entre os quais 302 contendo água, onde foram montadas bombas e equipamentos para o processo de cloração. Também está prevista a instalação de 23 equipamentos de osmose reversa para o tratamento

dos poços que apresentaram grande salinidade na água.

“Você pode não perceber, mas o Exército faz parte do dia a dia de todos os brasileiros.”

Revitalização das margens do rio São Francisco



Fotos: Acervo CCOMSE

Acabamento do talude e
manutenção das mudas



As relações institucionais construídas entre o Exército Brasileiro e o Ministério do Desenvolvimento Regional auxiliaram na concepção de um Termo de Execução Descentralizada para a revitalização das margens do rio São Francisco no distrito de Itacoatiara, na comunidade de Porto Novo, estado da Bahia. Com a preservação das margens, a qualidade da água será melhor e a quantidade de água será maior na região revitalizada, possibilitando aos responsáveis exercer

o controle de processos erosivos e manter uma vazão adequada para uma boa navegabilidade.

A regularização da margem por taludamento, a sua proteção por biomanta e a semeadura vegetal são os serviços de contenção de barrancos que estão sendo feitos. Além disso, ao longo do trecho, estão sendo criadas Áreas de Preservação Permanente (APP), cercadas a partir do plantio de mudas nativas.

Quando o Exército Brasileiro alinha seus objetivos estratégicos com os objetivos nacionais permanentes:

Operação Acolhida



Em 2018, o Estado brasileiro reconheceu a situação de calamidade no estado de Roraima decorrente do fluxo migratório provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela.

Tal imigração em massa resultou em um aumento populacional desordenado e imprevisível, dificultando a prestação de serviços públicos essenciais e ameaçando a paz social no estado de Roraima. Dessa forma, o Brasil criou a Operação Acolhida, sob a coordenação da Casa Civil, com o emprego dos meios necessários para o apoio logístico aos órgãos públicos, com vistas a cooperar no desenvolvimento de atividades humanitárias nesse estado.

Os Comandos Militares de Área têm constituído, sucessivamente, o contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária, integrando-se com agências como o Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) e a Organização Internacional de Migração (OIM), garantindo um melhor suporte aos imigrantes venezuelanos como resultado do esforço agregador das iniciativas de relações institucionais.

Foto: Sd Lucas Almeida
Operação Acolhida



**“O Exército é a
Nação e a Nação é
o Exército, e com
isso as relações
institucionais estão
consustanciadas na
Força Terrestre.”**



A Força-Tarefa Logística Humanitária tem a atribuição de ordenar a fronteira, abrigar os desassistidos e realizar a posterior interiorização dos imigrantes. Portanto, são realizados trabalhos de acolhimento que incluem a recepção e a identificação dos imigrantes, o fornecimento de documentos, a montagem e manutenção dos abrigos, o atendimento médico e odontológico, a vacinação e muitos outros.

O resultado da integração de agências, fruto de estreitas relações institucionais, é a Operação Acolhida, que conta com a Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, além de outras agências governamentais e internacionais. Essa operação vai ao encontro da promoção da paz social por meio do esforço nacional pela preservação da família e pela proteção da criança e do adolescente em situação de



vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório de venezuelanos para o estado de Roraima.

O Exército Brasileiro é uma instituição formada por pessoas procedentes de diferentes segmentos da sociedade, que é o resultado da fusão de raças ocorrida entre os povos nativos e outros que cruzaram o Atlântico. Paradoxalmente, a Força Terrestre é uma unidade multiétnica,

consolidada pelas tradições e totalmente apegada aos valores de respeito e amor à Pátria que a sustentam e garantem essa coesão. O Exército é a Nação e a Nação é o Exército, e com isso as relações institucionais estão consubstanciadas na Força Terrestre.